



# PANORAMA ECONÔMICO

## Espírito Santo

**III Trimestre de 2019**

**Dezembro de 2019**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

## Panorama Econômico

Nº 32 – III Trimestre de 2019

### **Diretor Presidente**

Luiz Paulo Vellozo Lucas

### **Diretora de Estudos e Pesquisas**

Júnia Santa Rosa

### **Diretor de Integração e Projetos Especiais**

Pablo Silva Lira

### **Coordenação de Estudos Econômicos**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

### **Equipe Técnica**

Adriano do Carmo Santos  
Claudimar Pancieri Marçal  
Edna Morais Tresinari  
Estefania Ribeiro da Silva  
Paula Rubia Simões Beiral  
Rafael Lima Peixoto Pinto  
Vicente de Paulo Costa Pereira

### **Projeto Gráfico**

João Vitor André



# Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura .....	5
Agricultura .....	10
Indústria.....	13
Comércio.....	16
Serviços.....	20
Comércio exterior.....	23
Inflação .....	26
Mercado de Trabalho .....	29



# Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2019 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres). O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Ressalta-se que os indicadores apresentados na análise setorial deste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



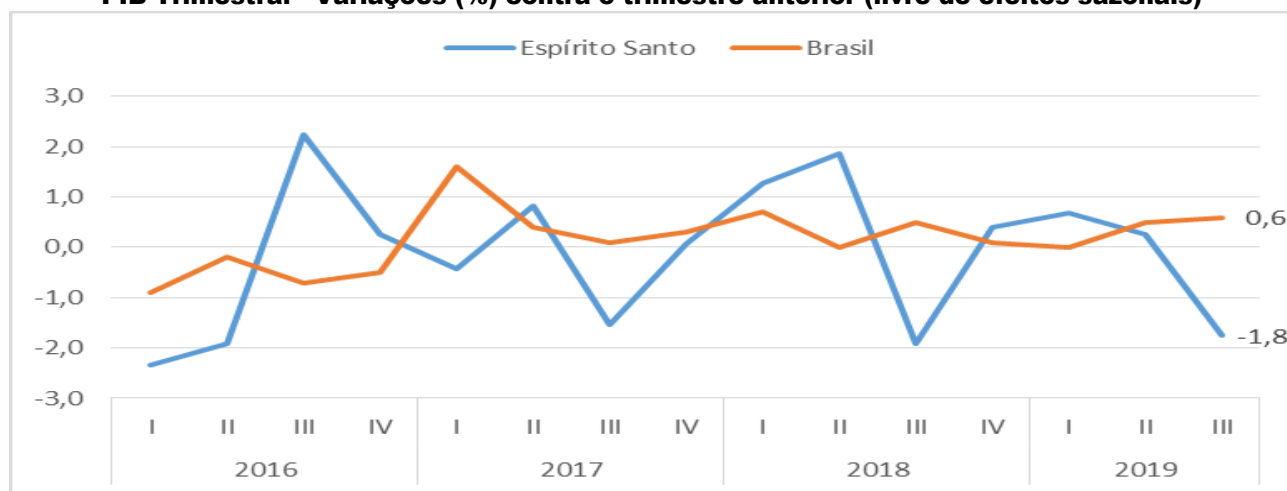
# Carta de Conjuntura

A economia brasileira prossegue marcada por incertezas provocadas pelo desequilíbrio das contas públicas (em nível nacional) e do cenário externo. Apesar da reforma previdenciária já ter sido aprovada pela Câmara Federal, prosseguem as discussões no Senado Federal sobre a inclusão dos Estados. No Espírito Santo a reforma já foi aprovada pela Assembleia Legislativa. A aprovação da referida reforma e de outras (tributária e administrativa) são importantíssimas para a sustentabilidade das contas públicas.

O quadro macroeconômico persiste sinalizando elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos) cujo resultado pode impactar diretamente nas importações não apenas desses países, mas também de outros países que possuem relação comercial com estes, afetando direta ou indiretamente a nossa economia.

Reflexo desse cenário, no terceiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou desempenho negativo (-1,8%) na comparação com o trimestre anterior, primeira retração após três altas consecutivas (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil  
PIB Trimestral - Variações (%) contra o trimestre anterior (livre de efeitos sazonais)**



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Nas demais bases de comparação os resultados do PIB foram: 0,0% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior; e +0,5% na comparação dos últimos quatro trimestres contra os quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação ao Brasil, o resultado do PIB foi positivo em todas as quatro bases de comparação: +1,0% no acumulado do ano e nos últimos quatro trimestres; +1,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2018; e +0,6% na comparação contra o trimestre anterior.

Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no terceiro trimestre de 2019 em valores correntes foi de R\$ 31,1 bilhões. No acumulado em quatro trimestres o PIB nominal totalizou R\$ 123,6 bilhões.



Os indicadores da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1).

A produção industrial apresentou queda em todas as bases de comparação, com exceção da comparação com o trimestre anterior (+1,7%). O desempenho negativo deve-se às quedas na Indústria Extrativa - efeito da tragédia de Brumadinho, que refletiu negativamente na extração e produção de minério de ferro, e à queda na produção de petróleo e gás. Na Indústria de transformação, a queda foi devido à retração na fabricação de *celulose, papel e produtos de papel* e na *metalurgia*.

O Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação, com exceção da comparação contra o trimestre anterior, impulsionado pelo desempenho do varejo ampliado (setor de *veículos, motocicletas, partes e peças*). O setor de *material de construção* apresentou retração na comparação interanual, acumulado do ano e acumulado em quatro trimestres.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação, com exceção do acumulado em quatro trimestres (-0,6%), devido ao desempenho negativo nos serviços prestados por *Profissionais, administrativos e complementares, serviços de Informação e comunicação e outros*. Apesar das reduções, os serviços prestados às famílias, segmento de grande importância do setor, apresentou crescimento.

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo  
III Trimestre de 2019**

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -1,8	→ 0,0	→ 0,0	↑ 0,5
IBCR - Espírito Santo	↓ -0,2	↓ -2,0	↓ -0,8	↑ 0,2
Produção industrial	↑ 1,7 ***	↓ -14,9	↓ -13,0	↓ -8,7
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -0,3 ***	↑ 1,5	↑ 4,7	↑ 6,3
Volume de serviços	↑ 1,7 ***	↑ 3,9	↑ 0,1	↓ -0,6
Exportações	↑ 92,4	↑ 44,3	↑ 14,8	↑ 17,9
Importações	↑ 7,7	↑ 27,8	↑ 19,8	↑ 15,0
Estoque de emprego formal	↓ -0,1	↑ 2,2	↑ 2,2	↑ 2,2

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior. \*\*Base: igual período anterior. \*\*\*Dados atualizados em Setembro/2019.

Em relação ao comércio exterior capixaba, que somou US\$ 5,0 bilhões no trimestre, os resultados foram positivos em todas as bases de comparação. Em relação às exportações (+92,4% na comparação contra o trimestre anterior), destaque para a exportação de uma plataforma de petróleo (US\$ 1,5 bilhões). Os Estados Unidos e a China continuam sendo importantes parceiros comerciais. Os Países Baixos assumiram a primeira posição entre os destinos das exportações capixabas (49,13%) no terceiro trimestre, antes ocupado por Estados Unidos (16,27%). Em relação às importações, a China ocupou o primeiro lugar no ranking (18,13% das nossas compras), de onde compramos principalmente *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (24,34%), *veículos, partes e acessórios* (13,02%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (11,20%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (9,78%).

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 360,4 milhões no terceiro trimestre de 2019, redução de -13,2% em relação ao trimestre anterior, decorrente das vendas de *celulose* (-31,3%) e *pimenta*



(-37,5%). Os principais produtos exportados no trimestre foram *café em grão* (42,07%), *celulose* (40,89%) e *pimenta* (3,92%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre caiu para 10,7%, menor participação desde o primeiro trimestre de 2016.

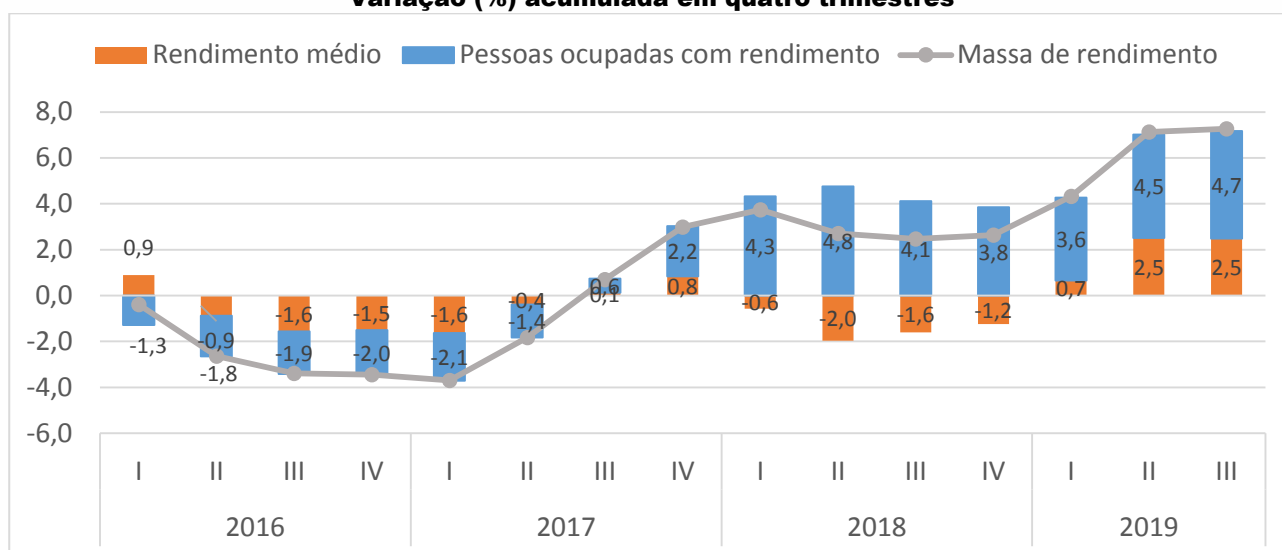
A Agricultura capixaba, que contribuiu fortemente para o crescimento do PIB em 2018, apresentou menores expectativas na previsão para 2019. Entre os dez principais produtos da agricultura capixaba, seis apresentaram previsão de elevação da produção para este ano, comparativamente ao ano passado. O *Café*, principal produto agrícola, apresentou estimativas bastante diferentes para o conilon e o arábica. Para o conilon a previsão é de aumento na área plantada e na produção, enquanto que para o arábica, a previsão é de queda, principalmente na produção (-31,4%), devido à bienalidade dessa cultura.

Em relação ao mercado de trabalho, que apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação (exceto na comparação contra o trimestre anterior), observa-se um desempenho positivo, com saldo de +18.385 empregos no acumulado até o terceiro trimestre, fortemente influenciado pelos setores de *Serviços* (+10.038), *Indústria de Transformação* (+3.210) e *Construção Civil* (+3.025). No acumulado do ano o saldo é de +18.385 empregos. A queda no terceiro trimestre (-637) foi decorrente da *Agropecuária* (-4.670). A taxa de desocupação no terceiro trimestre alcançou 10,6%, representando uma redução de 10 mil desocupados em relação ao mesmo trimestre de 2018.

O Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos do Espírito Santo que, conforme observado, vem apresentando recuperação a partir do terceiro trimestre de 2017. Em 2018 a massa de rendimentos continuou positiva, porém com queda do rendimento médio. A elevação da massa de rendimento em 2019 é reflexo principalmente do número de ocupados com rendimento, uma vez que o rendimento médio cresceu, mas com menor magnitude. No entanto, a maior ocupação é devida a uma elevação no número de ocupados informais. Apesar do crescimento do emprego, o mercado formal não foi suficiente para atender toda a demanda por trabalho. A taxa de informalidade vem crescendo em todo o país e é uma medida da falta de qualidade dos postos de trabalho gerados numa economia.



**Gráfico 2 – Massa de Rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA\*  
Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

A inflação no terceiro trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) ficou em -0,5% (abaixo do Brasil que ficou em 0,3%), influenciado principalmente pelo grupo *Alimentação e bebidas* (-1,7%). No acumulado em quatro trimestres, a inflação atingiu 2,1% na RMGV (abaixo do Brasil que ficou em 2,9%) e abaixo do centro da meta estabelecida para a inflação brasileira no ano (4,25%). Influenciaram nessa base de comparação: *Alimentação e bebidas* (+5,0%) e *Educação* (+4,6%). No acumulado do ano a inflação se encontra em 1,7% na RMGV e 2,5% no Brasil.

## Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 59,4 pontos para Brasil em setembro de 2019 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de *expectativa* com relação à economia alcançado (63,2 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* com relação à economia que alcançou 51,9 pontos). Para o Espírito Santo o ICEI registrou 60,2 pontos, devido ao componente expectativas que alcançou 63,1 pontos em setembro. No componente *condições atuais*, o índice Estadual atingiu 54,7 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 53,9 pontos para o estado e superiores aos resultados de junho de 2019, sinalizam que os empresários continuam acreditando na retomada do crescimento da economia.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> projetou em outubro de 2019 um crescimento do PIB brasileiro de +0,9% em 2019. As projeções feitas para 2019 para todas as outras regiões e países se mantiveram acima das expectativas para o Brasil. Para 2020, as projeções para o Brasil são maiores (+2,0%), com pequena redução para China e Estados Unidos (relativamente ao relatório de julho). Importante

<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-setembro/>.

<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/07/18/WEOupdateJuly2019>



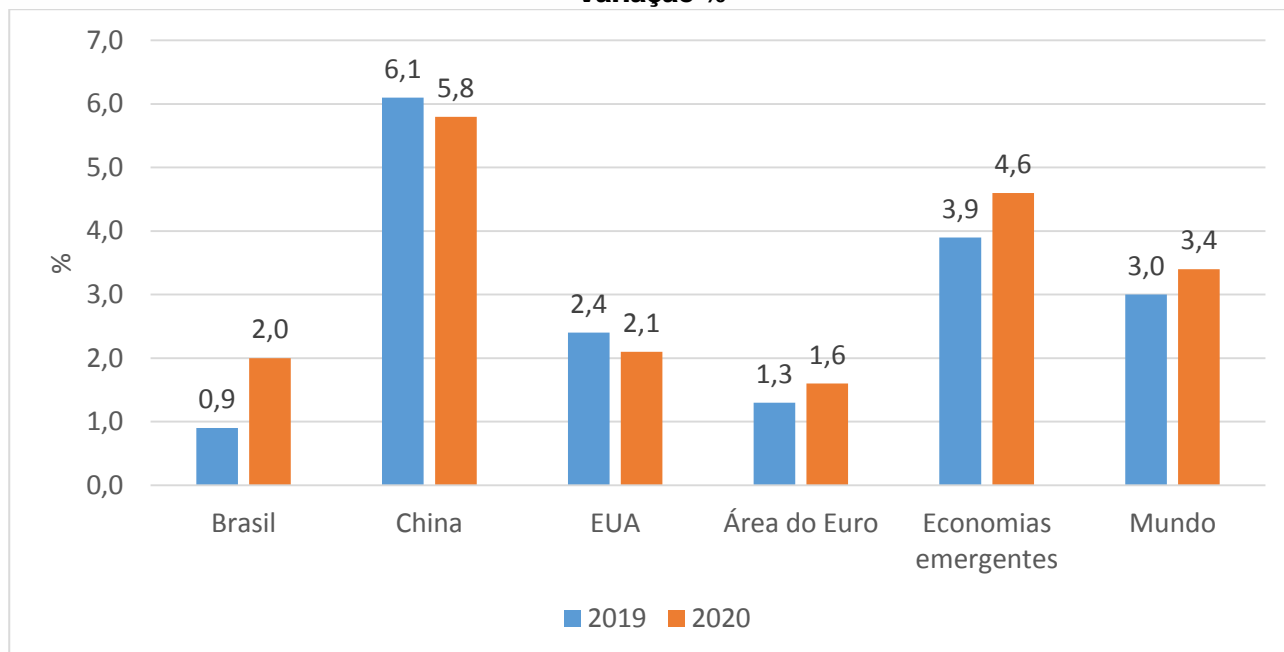


lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses reflete diretamente na nossa economia.

Nesse sentido, o Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus), nas últimas semanas vem aumentando as projeções de crescimento brasileiro para 2019 e projetando leve aumento para 2020. No último relatório de setembro apontava 0,87% para 2019 e 2,00% para 2020. O último relatório publicado (13/12/2019) projetava crescimento de +1,12% para 2019 e 2,25% para 2020.

O cenário ainda é de incertezas. No entanto, as condições econômicas têm sinalizado espaço para continuidade de recuperação (baixa inflação e taxa de juros). Apesar das projeções animadoras para 2020, ainda há um caminho a ser percorrido em 2019 para que as projeções se consolidem.

**Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do PIB**  
**Variação %**



Fonte: FMI – World Economic Outlook – projeções de outubro de 2019.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



# Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,89% do valor da produção de 2018, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Nessa Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 (prospecção das safras anuais) e 2018, e suas variações (%); bem como a prospecção de área colhida para 2019 e o fechamento de 2018 e suas variações, sendo os dados atualizados até outubro de 2019.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2018 e 2019**

Produtos	Participação % no valor 2018	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2019	2018	Variação %	2019	2018	Variação %
Café Conilon	48,2	638,4	591,5	↑ 7,9	257,9	256,2	↑ 0,7
Café Arábica	21,1	154,6	225,4	↓ -31,4	125,9	128,2	↓ -1,8
Pimenta-do-Reino	6,7	62,8	61,3	↑ 2,6	15,8	15,2	↑ 3,8
Tomate	4,7	166,2	175,6	↓ -5,4	2,6	2,6	↓ -1,7
Banana	4,7	386,1	408,7	↓ -5,5	28,0	28,2	↓ -0,6
Mamão	3,8	403,3	353,1	↑ 14,2	6,9	6,5	↑ 5,7
Cana-de-açúcar	2,1	2.480,0	2.474,2	↑ 0,2	45,4	45,5	↓ -0,2
Cacaú	1,4	10,8	10,3	↑ 5,3	17,0	16,7	↑ 1,6
Coco (*)	1,3	146,4	150,0	↓ -2,4	9,4	9,7	↓ -2,8
Abacaxi (*)	1,1	50,3	46,0	↑ 9,2	2,4	2,4	↑ 0,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE

(\*) Produção em mil frutos

O *café conilon*, principal produto da agricultura capixaba, que respondeu por 48,2% do valor de produção da agricultura capixaba em 2018, apresenta perspectiva de alta de +7,9% no volume e +0,7% na área colhida para 2019, em relação ao ano anterior.



O *café arábica*, é o segundo maior produtor do valor agrícola capixaba, tendo participação de 21,1% em 2018. Porém, dado que 2019 é ano de bienalidade negativa para essa cultura, na maioria do solo produtivo capixaba, a previsão é de uma queda de -31,4% no volume e -1,8% na área colhida.

A *pimenta-do-reino*, ficou na terceira posição no ranking da geração do valor agrícola capixaba em 2018, com 6,7% do total. A cultura continua em ascensão no estado, com previsão de incremento de +2,6% no volume e +3,8% na área para esse ano, comparado ao ano passado.

O *tomate*, que ficou no quarto lugar com 4,7% do valor agrícola no estado, apresenta indicação de queda de -5,4% no volume e -1,7% na área colhida esse ano. Essa cultura migra facilmente de locais, tendo sido reduzida ou não plantadas em algumas localidades, e implantadas em outras, a depender de diversas condições, como o preço, que ao variar incentiva ou não os produtores locais.

A *banana* é semelhante ao tomate, tendo a mesma participação no valor da produção (4,7%), e variações no volume (-5,5%) e na área colhida (-0,6%) próximas, nesse período. A cultura é dividida em variedades diversas e se espalha 75 municípios capixabas. Assim como o tomate, o preço influencia a decisão do produtor, que quando está mais baixo gera desincentivo e os produtores migram para culturas mais atraentes.

O *mamão* gerou 3,8% do valor da produção agrícola de 2018, e apresenta previsão de crescimento de +14,2% no volume e 5,7% no valor em 2019. O mamão se subdivide em duas variedades, sendo uma delas bastante tecnificada e voltada à exportação, apresentando uma constância maior na produção, já que existe certo nível de barreira à entrada, com a demanda das certificação e maquinaria adequada ao exportador. A outra variedade é mais voltada ao mercado interno e sofre maiores oscilações no plantio em função dos preços da fruta. O crescimento do volume quase 2,5 vezes acima do crescimento na área colhida traduz um aumento no rendimento. O maior município produtor, Pinheiros, relata que manteve a área e obteve ganhos no rendimento médio, derivado de aplicações em investimento tecnológico, clones mais produtivos, maior controle de pragas e doenças, além do clima favorável. Pedro Canário, segundo produtor no ranking capixaba, relatou que além do incremento tecnológico e do clima favorável que aumentaram o rendimento, também houve crescimento na área, devido aos preços atrativos.

A *cana-de-açúcar* manteve certa estabilidade, tanto no volume (+0,2%) quanto na área (-0,2%).

Quase 76% das 10,8 mil toneladas de cacau previstas para 2019 é produzida no município de Linhares, que observou crescimento no rendimento médio em função da utilização de clones de excelência. Assim, na média do estado, enquanto a área colhida está prevista para crescer em +1,6%, o volume tem prospecção de +5,3%.

A produção do *coco-da-baía* capixaba tem perspectiva de queda de -2,4% no volume e -2,8% na área em 2019. Em valores absolutos, essa variação é pequena, com a produção passando de 150,0 mil toneladas em 2018 para 146,4 mil toneladas em 2019. Houve um remanejamento entre culturas em alguns municípios função do preço não estar mais atraente, como em São Gabriel da Palha, que justifica sua redução devido à migração para plantio em outras culturas.

Marataízes, maior município capixaba produtor de abacaxi, com 55,7% do total previsto para 2019, viu seu rendimento médio crescer de 17 mil para 20 mil frutos por hectare, devido a condições climáticas favoráveis. Outros municípios também melhoraram tratamentos culturais o que influencia a previsão de crescimento de +9,2% no volume em 2019, enquanto a área mantém estabilidade (+0,1%).



### Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba recuaram -13,2% no terceiro trimestre de 2019 frente ao trimestre anterior. Essa retração foi puxada, principalmente, pela queda nas vendas de *celulose* (-31,3%), *pimenta* (-37,5%), *café solúvel* (-13,5%), *carne bovina* (-20,3%), *mamões frescos* (-27,4%) e *carne de frango* (-26,1%). Por outro lado, as exportações de *café em grão* (+13,3%), *gengibre* (+416,1%) e *outras especiarias* (+256,5%), apresentaram crescimento, no período (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2019:II e 2019:III - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2019:III	Variação %		Contribuição relativa*
	2019:III	2019:II		2019:III/2019:II		
Café em grão	151,60	133,79	42,07	↑	13,3	↑ 4,3
Celulose	147,34	214,52	40,89	↓	-31,3	↓ -16,2
Pimenta (do gênero Piper)	14,13	22,59	3,92	↓	-37,5	↓ -2,0
Café solúvel	12,64	14,61	3,51	↓	-13,5	↓ -0,5
Gengibre	6,96	1,35	1,93	↑	416,1	↑ 1,4
Carne bovina in natura	4,49	5,63	1,24	↓	-20,3	↓ -0,3
Mamões (papaia) frescos	4,20	5,78	1,16	↓	-27,4	↓ -0,4
Carne de frango in natura	3,61	4,89	1,00	↓	-26,1	↓ -0,3
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,59	3,70	1,00	↓	-2,8	↓ 0,0
Especiarias	2,43	0,68	0,68	↑	256,5	↑ 0,4
Demais	9,38	7,48	2,60	↑	25,5	↑ 0,5
<b>Total</b>	<b>360,4</b>	<b>415,0</b>	<b>100,0</b>	<b>↓</b>	<b>-13,2</b>	<b>↓ -13,2</b>

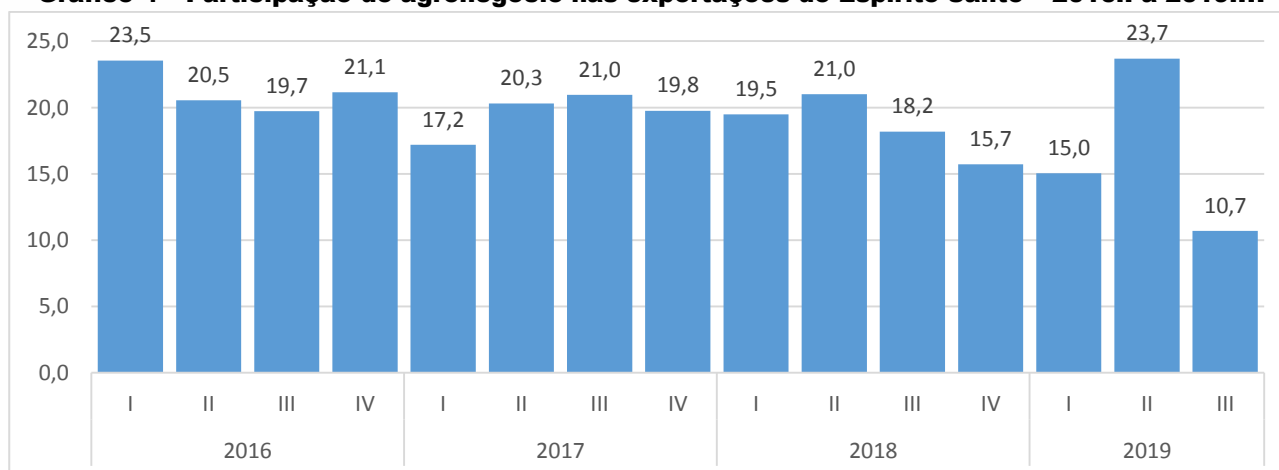
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Contribuição relativa=(Participação%2019:II)\*(Variação%2019:III/2019:II)/100

Com o crescimento de +92,40% nas exportações totais do estado entre o segundo e o terceiro trimestre desse ano, e a redução das exportações do agronegócio capixaba (-13,2%), a participação deste último no total exportado pelo Espírito Santo caiu de 23,7% no segundo trimestre desse ano para 10,7% no terceiro trimestre (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2016:I a 2019:III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



# Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo no terceiro trimestre de 2019, apresentou recuo de -14,9% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi superior à registrada no Brasil (-1,2%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativo à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -8,7%, enquanto que nacionalmente houve redução -1,4%<sup>3</sup> (Tabela 4).

**Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades  
Espírito Santo e Brasil - III Trimestre de 2019 – Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)				
	Sem Ajuste Sazonal				
		2019.III /2018.III		Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>					
Indústria Geral	↓	-1,2	↓	-1,4	↓ -1,4
Indústria Extrativa	↓	-4,5	↓	-9,8	↓ -6,5
Indústria de Transformação	↓	-0,8	↓	-0,1	↓ -0,6
Fabricação de produtos alimentícios	↑	0,5	↑	0,3	↓ -1,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-8,3	↓	-3,7	↓ -2,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-0,8	↑	1,6	↑ 1,7
Metalurgia	↓	-2,8	↓	-0,8	↓ -0,6
<b>Espírito Santo</b>					
Indústria Geral	↓	-14,9	↓	-13,0	↓ -8,7
Indústria Extrativa	↓	-15,9	↓	-17,2	↓ -11,5
Indústria de Transformação	↓	-13,9	↓	-8,7	↓ -5,9
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-10,6	↓	-4,1	↓ -2,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-43,7	↓	-33,9	↓ -24,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	5,7	↑	10,5	↑ 7,8
Metalurgia	↓	-7,9	↓	-6,4	↓ -3,8

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

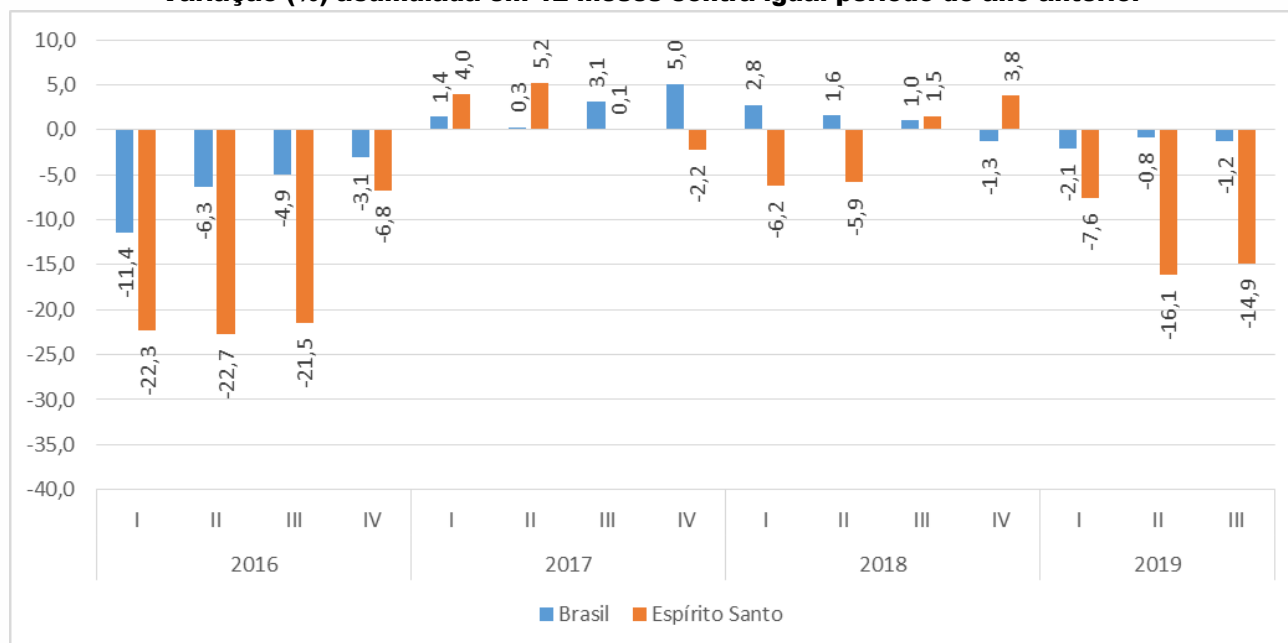
\*\* Base: igual período anterior

Na série do indicador referente ao acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar forte queda, esse é o sétimo resultado negativo consecutivo. Atingindo -8,7% no terceiro trimestre de 2019. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional vem perdendo dinamismo ao longo de 2019, apresentando uma queda de -0,7% no segundo trimestre, e -1,4% no trimestre atual. Esses resultados, mostram uma trajetória descendente tanto a nível local quanto nacional (Tabela 4, Gráfico 5).

<sup>3</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, dezembro de 2019.



**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
**Variação (%) acumulada em 12 meses contra igual período do ano anterior**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

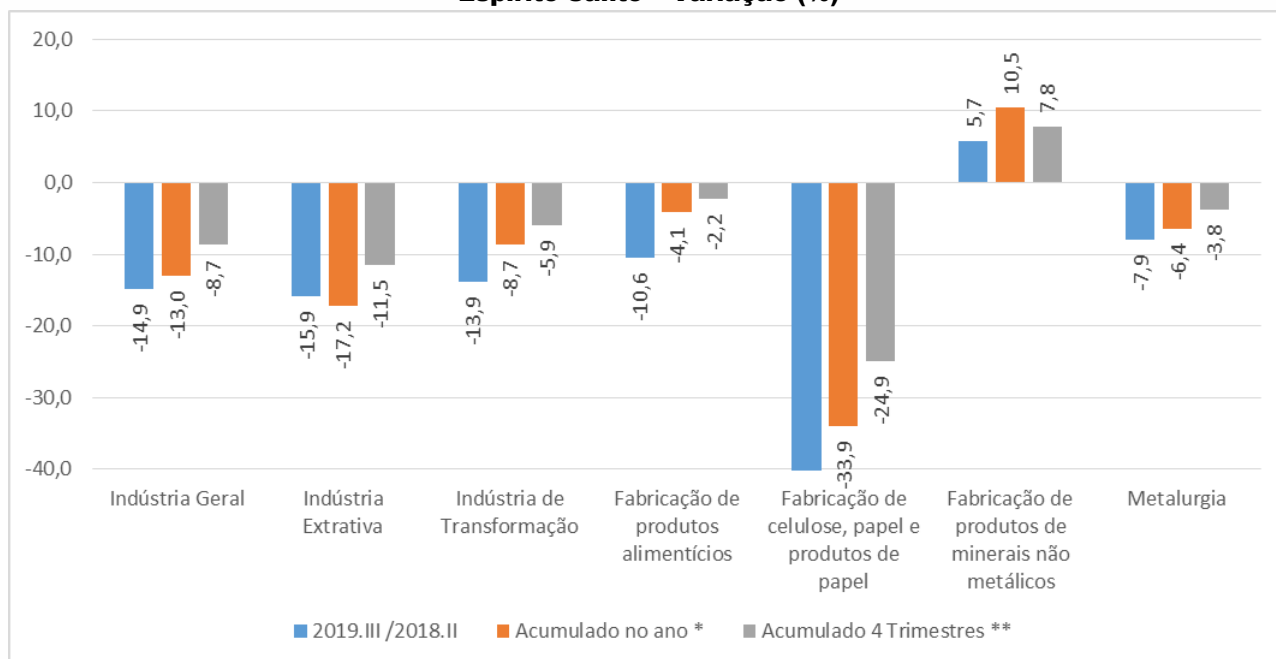
O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no terceiro trimestre de 2019, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na *Indústria Extrativa* (-15,9%), seguida da *Fabricação de papel e produtos de papel* (-43,7%) e *Metalurgia* (-7,9%). Como destaque neste terceiro trimestre de 2019, estão os segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo. No qual apresentaram a principal contribuição negativa capixaba, e podem ser explicados pelos efeitos causados pela redução da produção das plantas de pelotização de Tubarão no Espírito Santo, devido a parada programada das usinas de pelotização 3, 4, 5 e 6 para manutenção. Juntamente a esses fatos, o setor de petróleo e gás natural, mantém queda da produtividade no estado ao longo dos últimos meses de acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)<sup>4</sup>, sendo um dos principais fatores para este resultado, a maturação dos poços produtores capixabas, que vem apresentando baixa produtividade. Por sua vez, os setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*, registrou crescimento de +5,7% no terceiro trimestre de 2019 (Tabela 4, Gráfico 5).

No acumulado em quatro trimestres, no confronto com os últimos quatro trimestres anteriores, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -8,7%, influenciada pelas atividades de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-24,9%), *Indústria Extrativa* (-11,5%), *Indústria de Transformação* (-5,9%), *Metalurgia* (-3,8%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (-2,2%), enquanto que os setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+7,8%) cresceu neste tipo de comparação (Tabela 4, Gráfico 6).

<sup>4</sup> ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) >, acesso em 09/12/2019.



**Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades  
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: últimos quatro trimestres anteriores



# Comércio

O comércio varejista no Espírito Santo apresentou expansão tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, em todas as bases de comparação, no terceiro trimestre de 2019. Na comparação interanual, o volume de vendas expandiu +2,6% enquanto a receita nominal registrou aumento de +5,6%. Por sua vez, o indicador acumulado no ano apresentou crescimento de +5,0% ao passo que a receita nominal teve ampliação de +8,8%. Já no acumulado em 4 trimestres as variações foram de +5,8% no volume de vendas e de +9,4% na receita nominal.

No que se refere ao varejo ampliado<sup>5</sup>, o volume de vendas teve incremento de +1,5% ao mesmo tempo que a receita nominal exibiu elevação de +3,6%, na comparação interanual. Por seu turno, no acumulado do ano a variação foi de +4,7% para o volume de vendas e de +7,2% na receita nominal. No indicador acumulado em 4 trimestres, os resultados observados para o volume de vendas e para receita nominal foram de +6,3% e +8,7%, respectivamente (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2019:III**

Variáveis	Variações (%)					
	Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**	
<b>Brasil</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	↑	2,6	↑	1,3	↑	1,5
Receita nominal	↑	4,7	↑	4,6	↑	5,1
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	4,4	↑	3,6	↑	3,8
Receita nominal	↑	6,2	↑	6,3	↑	6,7
<b>Espírito Santo</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	↑	2,6	↑	5,0	↑	5,8
Receita nominal	↑	5,6	↑	8,8	↑	9,4
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	1,5	↑	4,7	↑	6,3
Receita nominal	↑	3,6	↑	7,2	↑	8,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

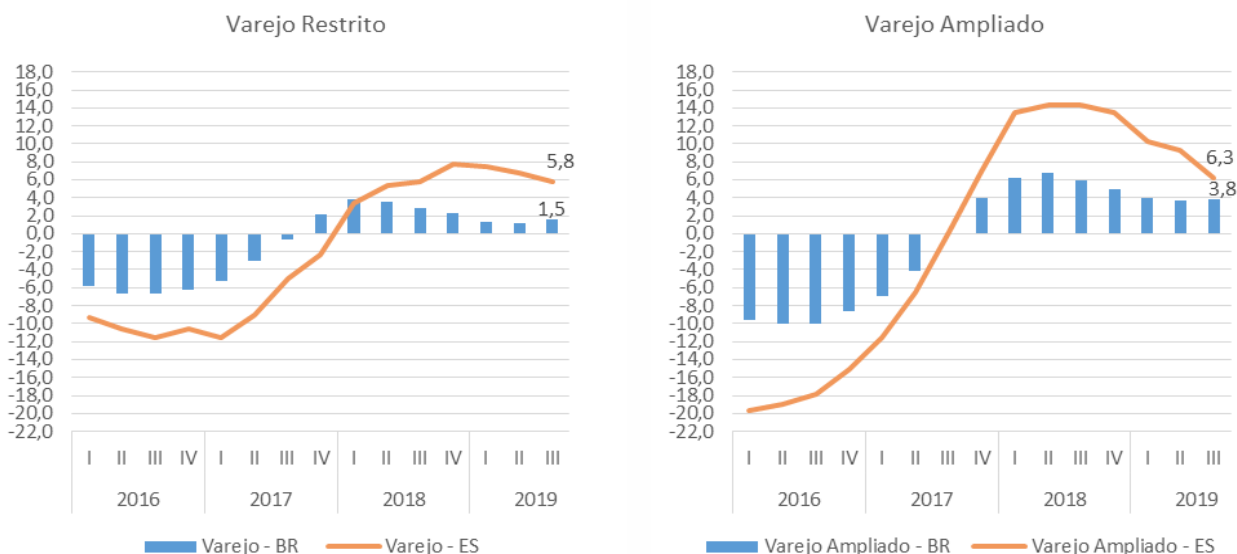
Em relação ao acumulado em 4 trimestres, não obstante resultados favoráveis em todas as métricas, nota-se trajetórias descendentes, tanto no varejo restrito quanto no ampliado. Cabe destacar, que tal declínio ocorre a despeito de medidas de estímulo temporário ao consumo como liberação do FGTS e PIS-PASEP (Gráfico 7).

<sup>5</sup> Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e Material de construção.





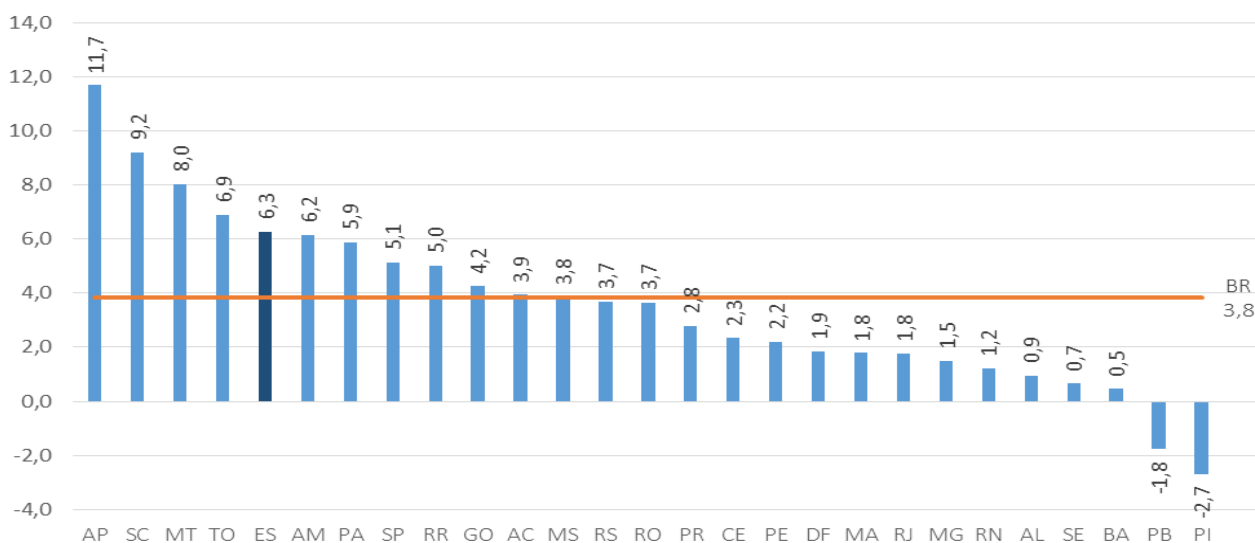
**Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\*\*Base: igual período anterior

Na comparação com as demais Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo perdeu 4 posições no ranking<sup>6</sup> em relação ao trimestre anterior, ocupando a quinta colocação, no indicador acumulado em 4 trimestres, porém permanecendo acima da média nacional (+3,8%). Dentre os estados da região Sudeste, no entanto, o comércio capixaba apresentou o melhor desempenho, seguido por São Paulo (8ª colocação), Rio de Janeiro (19ª colocação) e Minas Gerais (20ª colocação), com resultados, respectivamente, de +5,1%, +1,8% e +1,5% (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres - 2019:III**



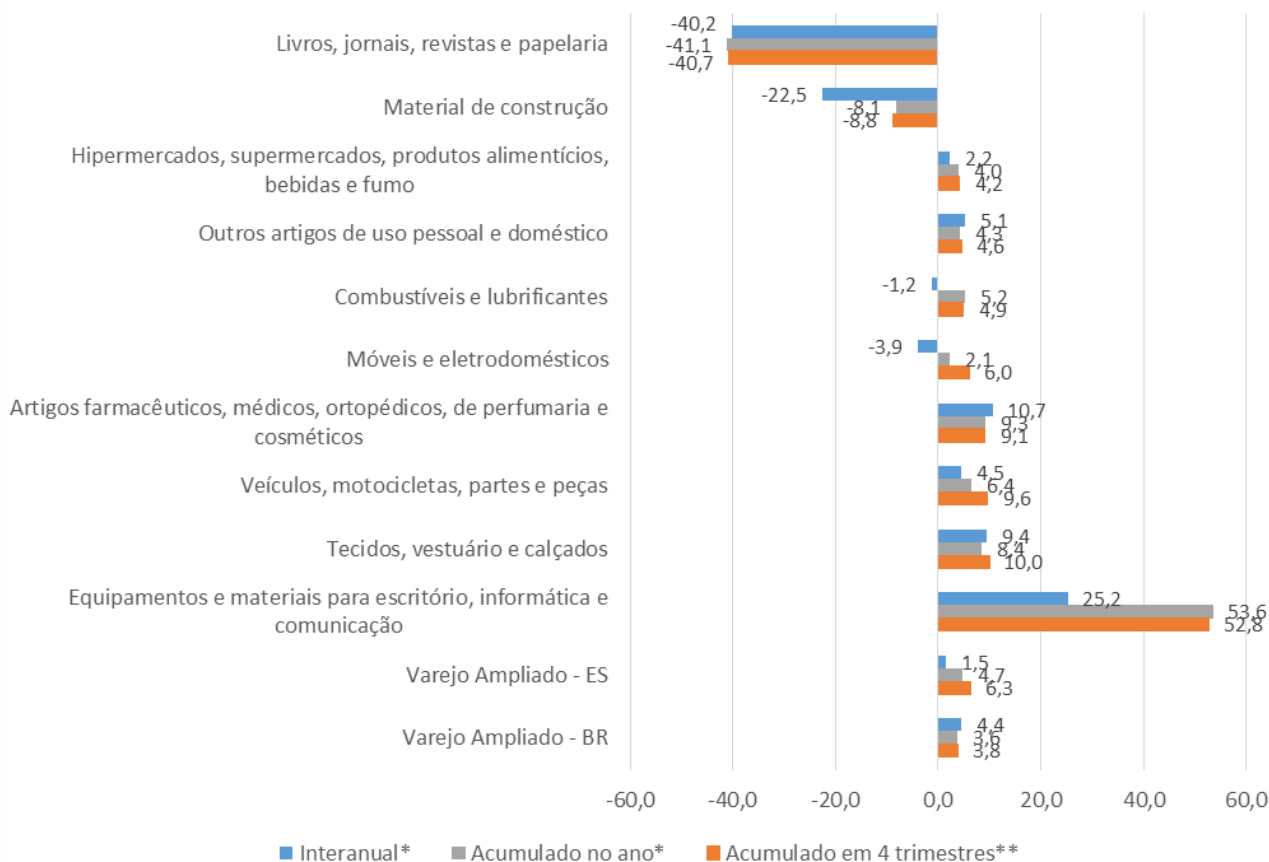
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\*\*Base: igual período anterior

<sup>6</sup> Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Panorama Econômico – Seção Comércio. Vitória, Espírito Santo. II Trimestre de 2019. Set. 2019



Setorialmente, verifica-se que, no acumulado em 4 trimestres, o maior avanço do varejo ampliado capixaba adveio *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+52,8%). Na sequência, os demais resultados positivos foram registrados nos segmentos de *Tecidos, vestuário e calçados* (+10,0%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+9,6%); *Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos* (+9,1%); *Móveis e eletrodomésticos* (+6,0%); *Combustíveis e lubrificantes* (+4,9%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+4,6%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+4,2%). Em sentido inverso, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, (-40,7%) e *Material de construção* (-8,8%) tiveram recuo, freando a expansão do comércio varejista ampliado (Gráfico 9 e Gráfico 10).

**Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

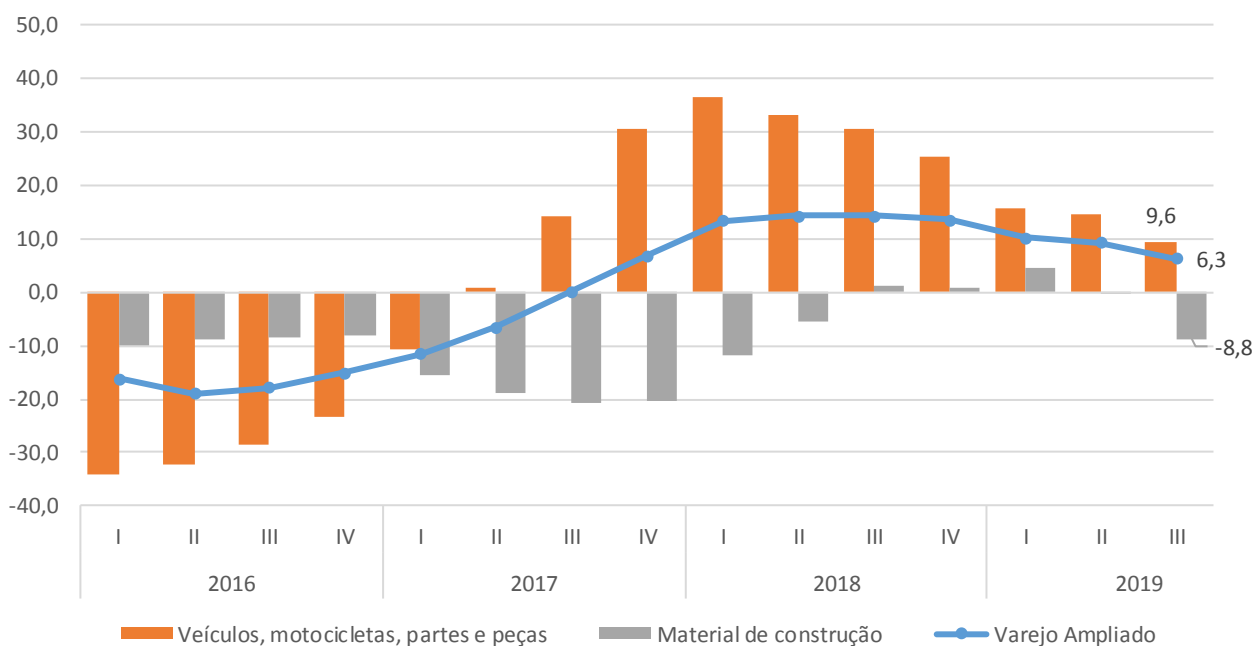
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

\*\*Base: igual período anterior



**Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*\*Base igual período anterior



# Serviços

No terceiro trimestre de 2019, o volume de serviços no Espírito Santo, exibiu expansão +3,9% na comparação interanual, permanecendo praticamente estável no acumulado no ano (+0,1%). Ao contrário, o indicador acumulado em 4 trimestres teve retração de -0,6%, ainda que seja possível observar uma tendência de recuperação. O volume de serviços capixaba obteve desempenho inferior ao verificado para o País, tanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior quanto no acumulado no ano, todavia, no acumulado em 4 trimestres o estado superou o Brasil com ampliação de +0,7%.

Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupou a 11ª colocação no ranking de volume de serviços, exprimindo o segundo pior resultado no confronto com os demais estados da região Sudeste, ficando à frente apenas do Rio de Janeiro.

Setorialmente, constata-se no acumulado em 4 trimestres, queda em quatro dos seis segmentos que compõem o setor de serviços. A maior encolhimento foi registrado em *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-9,9%), seguido por *Outros serviços* (-4,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (-2,2%). Em sentido inverso, *Serviços prestados às famílias* (+3,8%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,0%) exibiram desempenhos favoráveis

**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 3º trimestre de 2019**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↑ 0,6	↑ 0,6	↑ 0,7
Serviços prestados às Famílias	↑ 1,1	↑ 3,6	↑ 3,4
Serviços de Informação e comunicação	↑ 3,5	↑ 2,9	↑ 2,6
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,4	↓ -0,1	↓ -0,5
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -3,8	↓ -3,1	↓ -2,0
Outros Serviços	↑ 8,9	↑ 5,2	↑ 4,6
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑ 3,9	↑ 0,1	↓ -0,6
Serviços prestados às Famílias	↑ 9,4	↑ 5,8	↑ 3,8
Serviços de Informação e comunicação	↑ 7,9	↓ -2,2	↓ -2,2
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 2,6	↓ -7,2	↓ -9,9
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,8	↑ 3,1	↑ 3,0
Outros Serviços	↑ 1,7	↓ -2,5	↓ -4,9

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

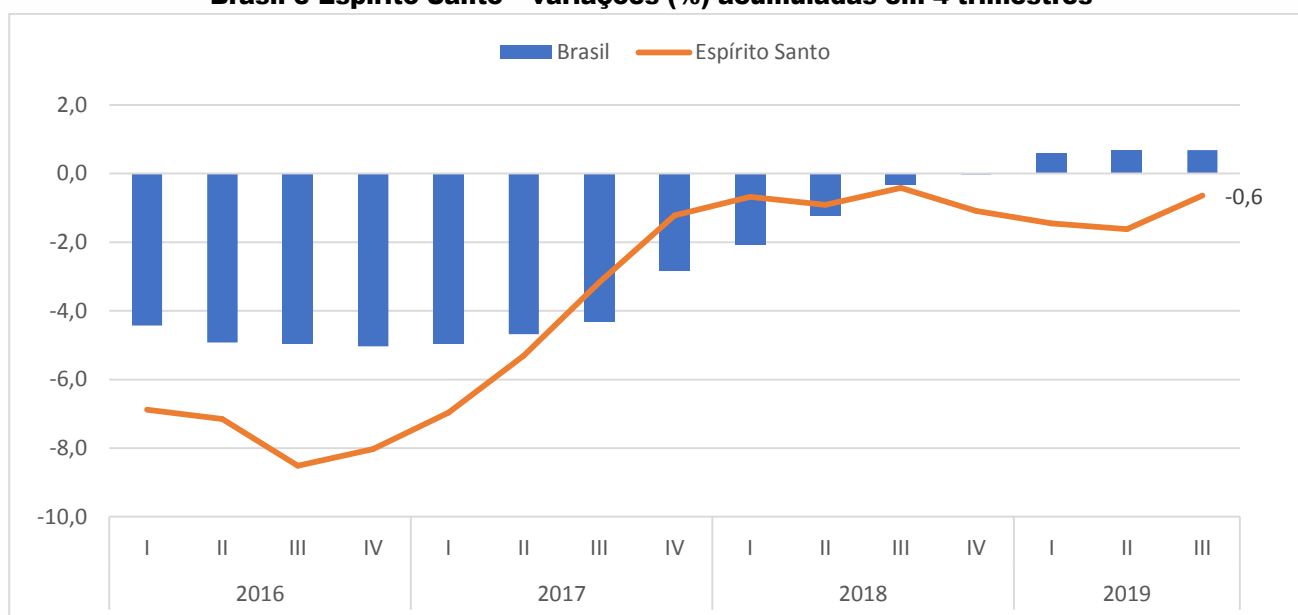
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior



**Gráfico 11 - Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Já a receita nominal de serviços performou positivamente nas três métricas, avançando +6,2% na comparação interanual, +4,5% no acumulado no ano e +3,9% no acumulado em 4 trimestres, a exemplo do Brasil que também auferiu variações positivas nos três índices, embora inferiores ao visto no estado. Destaca-se ainda, a manutenção do comportamento ascendente iniciado pela receita nominal de serviços no primeiro trimestre de 2019.

O Espírito Santo alcançou a 9ª maior receita nominal de serviços entre as unidades investigadas e a 3ª melhor performance comparativamente aos estados da região Sudeste, superando apenas o Rio de Janeiro.

Na análise setorial, o segmento Serviços profissionais e, administrativos e complementares teve a contração mais intensa na receita nominal de serviços (-7,4%), no acumulado em 4 trimestres, acompanhado por *Outros serviços* (-1,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (-1,7%). De modo oposto, os *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+10,4%) e *Serviços prestados às famílias* (+6,2%) se destacaram positivamente.



**Tabela 7 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 3º trimestre de 2019**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↑ 4,0	↑ 4,2	↑ 4,1
Serviços prestados às Famílias	↑ 4,2	↑ 6,6	↑ 6,2
Serviços de Informação e comunicação	↑ 4,4	↑ 3,4	↑ 3,0
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 3,2	↑ 3,3	↑ 3,0
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,3	↑ 3,8	↑ 4,4
Outros Serviços	↑ 13,1	↑ 9,3	↑ 8,5
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑ 6,2	↑ 4,5	↑ 3,9
Serviços prestados às Famílias	↑ 10,6	↑ 7,9	↑ 6,2
Serviços de Informação e comunicação	↑ 9,1	↓ -1,6	↓ -1,7
Serviços Profissionais, administrativos e complementares	↑ 4,3	↓ -4,8	↓ -7,4
Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 5,3	↑ 10,0	↑ 10,4
Outros Serviços	↑ 4,5	↑ 0,3	↓ -1,9

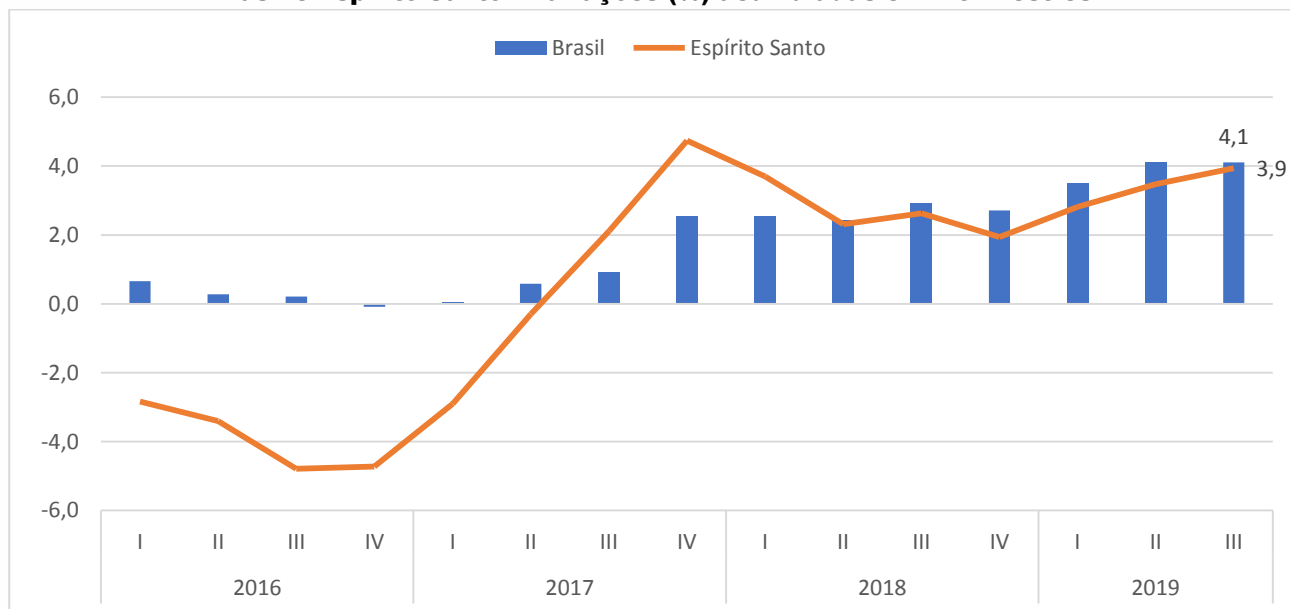
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



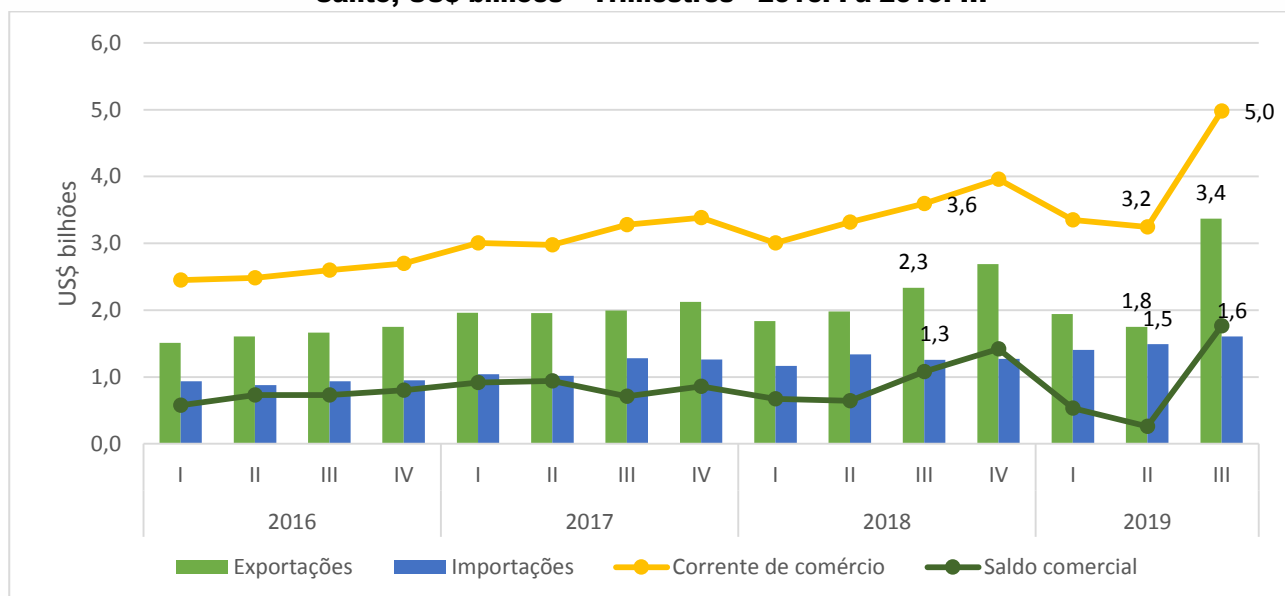
# Comércio exterior

No terceiro trimestre de 2019 o comércio exterior capixaba totalizou US\$ 5,0 bilhões, maior valor exportado pelo Espírito Santo até hoje. Houve um incremento de +53,42% ante ao trimestre anterior, puxado, principalmente pelo crescimento nas exportações de setembro de 2019, quando o estado apresentou o registro de exportação de uma plataforma de petróleo de US\$ 1,5 bilhões<sup>7</sup>, que representou mais de 44% dos US\$ 3,4 bilhões exportados no terceiro trimestre. As importações capixabas também cresceram no período: +7,68%. O comércio exterior brasileiro apresentou crescimento de +7,55% nessa base de comparação, devido ao incremento nas importações (+19,69%), uma vez que as exportações do país caíram -1,15%, no período (Gráfico 13 e Tabela 8).

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, o comércio exterior capixaba registrou expansão de +38,51%. Nessa base de comparação as exportações cresceram +44,27% e as importações +27,80%. Porém, enquanto as importações apresentam desempenho de crescimento constante ao longo dos últimos trimestres, o aumento das exportações foi atípico e influenciado pela exportação da plataforma de petróleo em setembro de 2019. No cenário brasileiro, houve retração de -6,54% na corrente de comércio, devido à queda nas exportações (-9,14%) e nas importações (-3,34%), do período (Tabela 8).

No resultado acumulado dos três primeiros trimestres desse ano frente ao mesmo período do ano anterior também houve crescimento no comércio exterior capixaba (+16,72%) e retração no brasileiro (-3,69%), com a expansão capixaba explicada ainda pela exportação extraordinária de setembro desse ano (Tabela 8).

**Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo, US\$ bilhões - Trimestres - 2016: I a 2019: III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>7</sup> A análise detalhada dos dados de exportação e importação para o terceiro trimestre de 2019, está contemplada no documento **Boletim de comércio exterior do Espírito Santo**, disponível no site do IJSN.



**Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil**  
**Variações %**

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↓ -1,15	↓ -9,14	↓ -5,52	↓ -0,32
Importação	↑ 19,69	↓ -3,34	↓ -1,30	↑ 2,69
Corrente de comércio	↑ 7,55	↓ -6,54	↓ -3,69	↑ 0,98
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↑ 92,40	↑ 44,27	↑ 14,83	↑ 17,86
Importação	↑ 7,68	↑ 27,80	↑ 19,81	↑ 15,02
Corrente de comércio	↑ 53,42	↑ 38,51	↑ 16,72	↑ 16,78

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

No terceiro trimestre desse ano, os Países Baixos assumiram a primeira posição entre os destinos das exportações capixabas (49,13%), antes ocupado por vários trimestres consecutivos pelos Estados Unidos, que foram para o segundo lugar (16,27%). A maior parcela destinada aos Países Baixos é explicada pela exportação da plataforma de petróleo em setembro desse ano<sup>8</sup>.

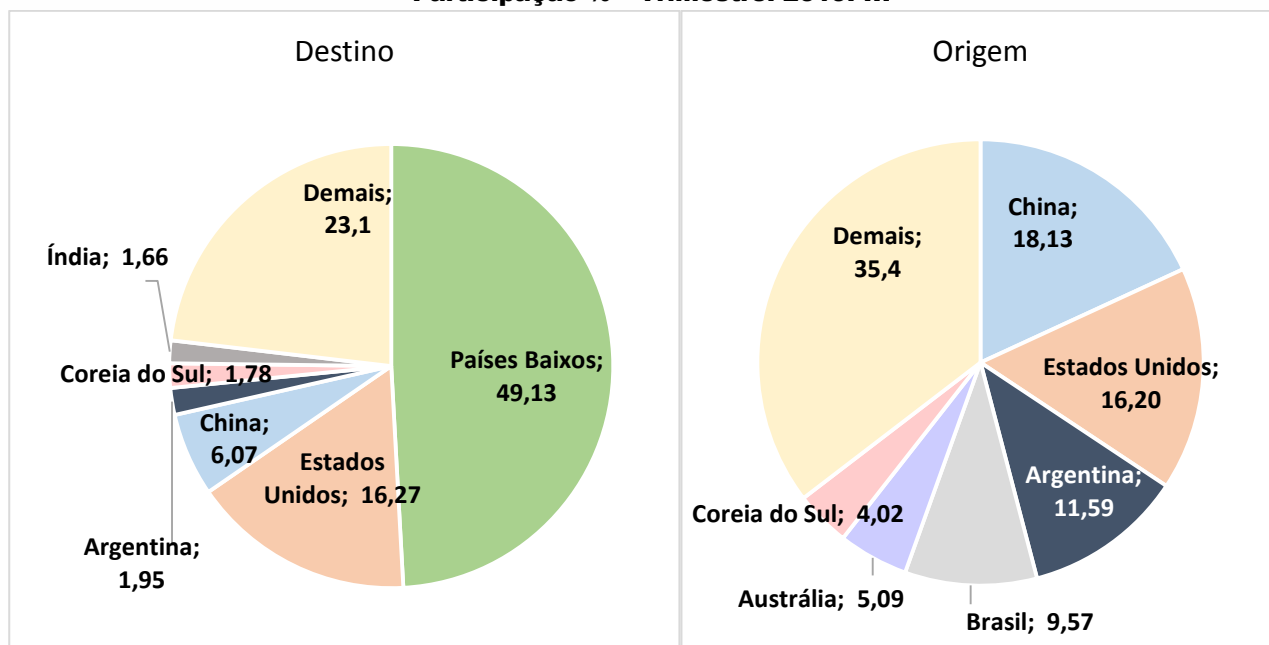
A China ficou no terceiro lugar entre os destinos (6,07%). Quanto às origens das compras externas capixabas, no terceiro trimestre desse ano, a China manteve a primeira posição com 18,13%, enquanto os Estados Unidos subiram para o segundo lugar, com 16,20%, seguido pela Argentina, com 11,59% (Gráfico 14).

<sup>8</sup> Essa exportação foi apenas um registro contábil, uma vez que a mesma plataforma entrou como importação do Rio de Janeiro, no mesmo período. Trata-se de uma operação contábil, devido à origem de uma das empresas multinacionais que atua no seguimento, no país.





**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações**  
**Participação % – Trimestre: 2019: III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Como visto, a plataforma de petróleo foi a principal exportação capixaba no terceiro trimestre, representando 90,52% do valor total exportado aos Países Baixos no período. *Rochas ornamentais trabalhadas* (29,60%), *óleos brutos de petróleo* (21,58%), *celulose* (18,66%) e *minérios de ferro* (9,37%) foram os principais produtos vendidos para os Estados Unidos, no terceiro trimestre desse ano. Para a China destinaram-se, principalmente *minérios de ferro* (80,98%), *rochas brutas* (8,75%) e *celulose* (5,22%).

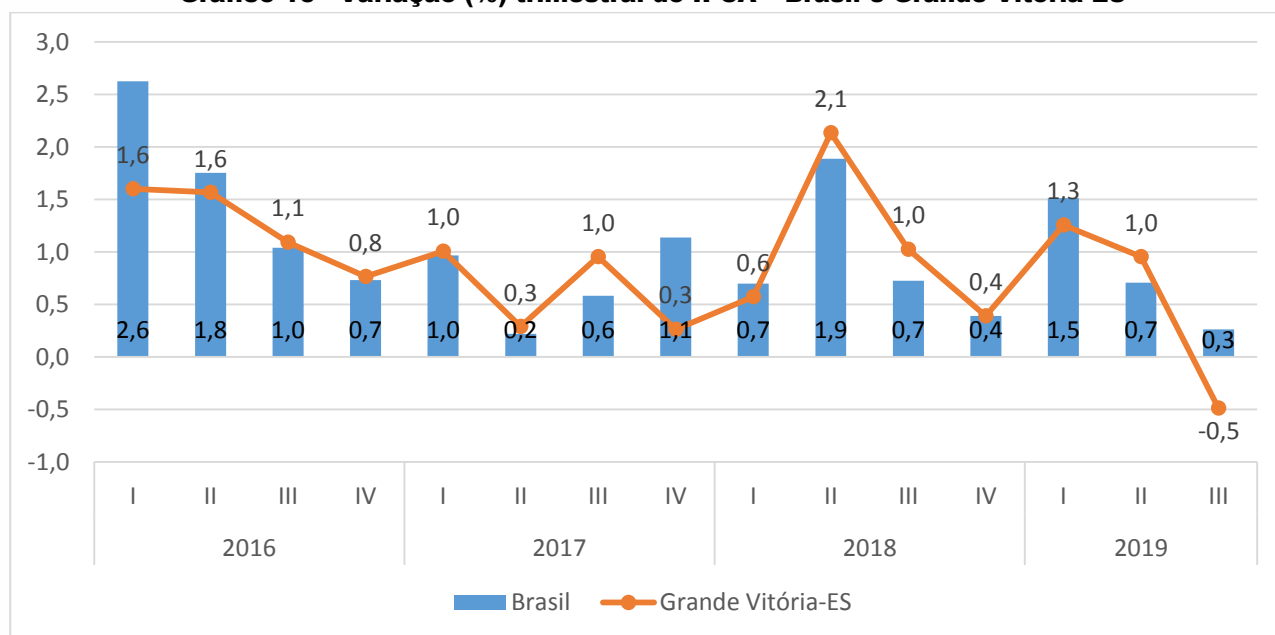
Os principais produtos comprados com origem na China, nesse período, foram *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (24,34%), *veículos, partes e acessórios* (13,02%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (11,20%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (9,78%). Dos Estados Unidos vieram, principalmente, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (31,37%), *aeronaves, aparelhos espaciais e partes* (18,87%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (15,45%) e *instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia e similares* (7,42%). As compras com origem na Argentina foram, sobretudo de *veículos, partes e acessórios* (69,69%), *produtos da indústria de moagem* (16,69%), *laticínios* (4,56%) e *cereais* (3,98%) (Gráfico 15).



# Inflação

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA mostrou resultados opostos para o Brasil e a RMGV no terceiro trimestre de 2019. Enquanto para o país observou-se uma inflação de +0,3%, na RMGV foi registrada uma deflação de -0,5%, a primeira taxa negativa considerando a série histórica iniciada em 2014 (Gráfico 16 e Tabela 9).

**Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Ainda que tenha ocorrido uma inflação em nível nacional, verifica-se uma redução no ritmo de alta. Tanto essa desaceleração no Brasil como a deflação na RMGV foram influenciadas pela retração nos preços dos produtos agrupados em Alimentação e bebidas, que possui o maior peso na composição do índice. Na RMGV a deflação neste grupo foi de -1,7% enquanto no país foi de -0,8%.

Além de Alimentação e bebidas, somente o grupo *Transportes* (-0,6%), apresentou variação negativa no Brasil. Essa foi a principal diferença em relação a RMGV, na qual outros quatro grupos além de Alimentação e bebidas tiveram deflação. Destes destacaram-se *Habituação* (-0,6%), *Transportes* (-0,1%) e *Saúde e cuidados pessoais* (-0,4%), grupos, que na ordem apresentada, detém entre o segundo e o quarto maior peso na composição do índice. A lista é completada por *Vestuário*, cuja variação foi de -0,9% (Tabela 9).



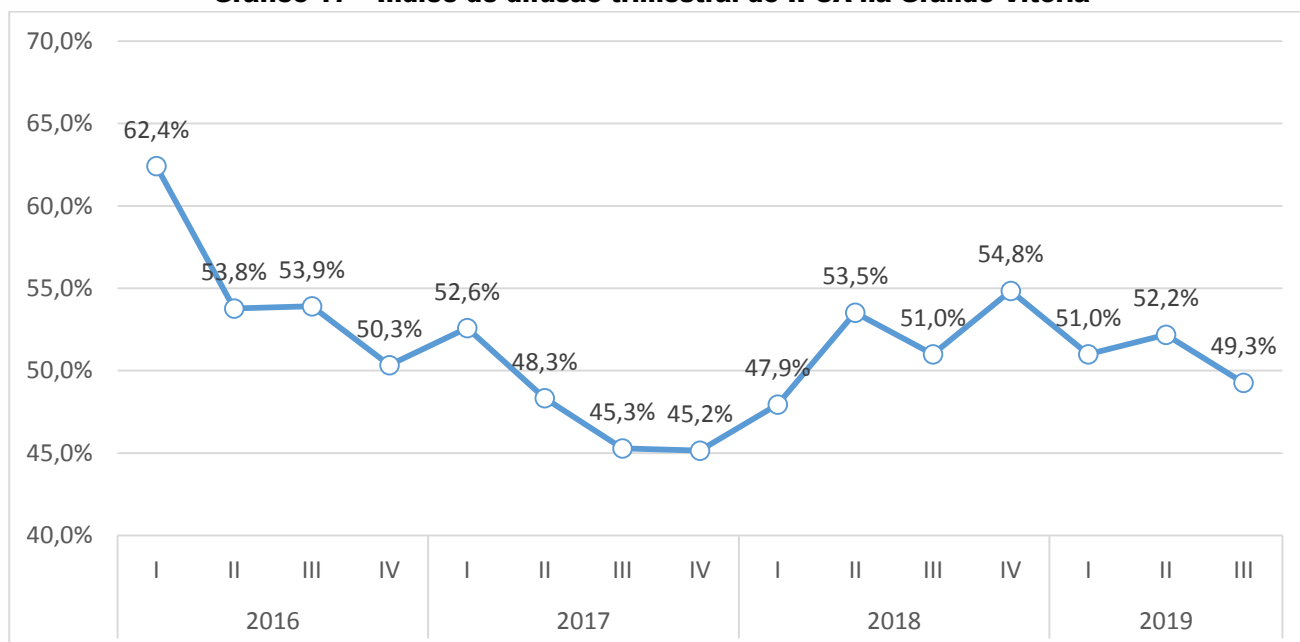
**Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA  
Índice geral e grupo – Setembro de 2019**

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2019.III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	2019.III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	0,3	2,5	2,9	-0,5	1,7	2,1
Alimentação e bebidas	-0,8	2,1	3,6	-1,7	3,2	5,0
Habituação	2,4	4,7	3,9	-0,6	1,6	-0,5
Artigos de residência	0,1	0,6	2,4	1,0	1,9	3,4
Vestuário	0,0	-0,2	0,8	-0,9	-0,4	0,3
Transportes	-0,6	1,3	0,9	-0,1	-0,1	0,6
Saúde e cuidados pessoais	0,3	4,3	4,2	-0,4	3,7	2,9
Despesas pessoais	0,8	2,3	3,2	0,7	1,1	2,7
Educação	0,2	4,4	4,7	0,0	2,9	4,6
Comunicação	0,6	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Embora não haja uma relação direta, a deflação registrada na RMGV no terceiro trimestre foi acompanhada pela diminuição dos itens com variação positiva, fato que pode ser constatado pela redução de 51,0% para 49,3% do índice de difusão na passagem do segundo para o terceiro trimestre (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



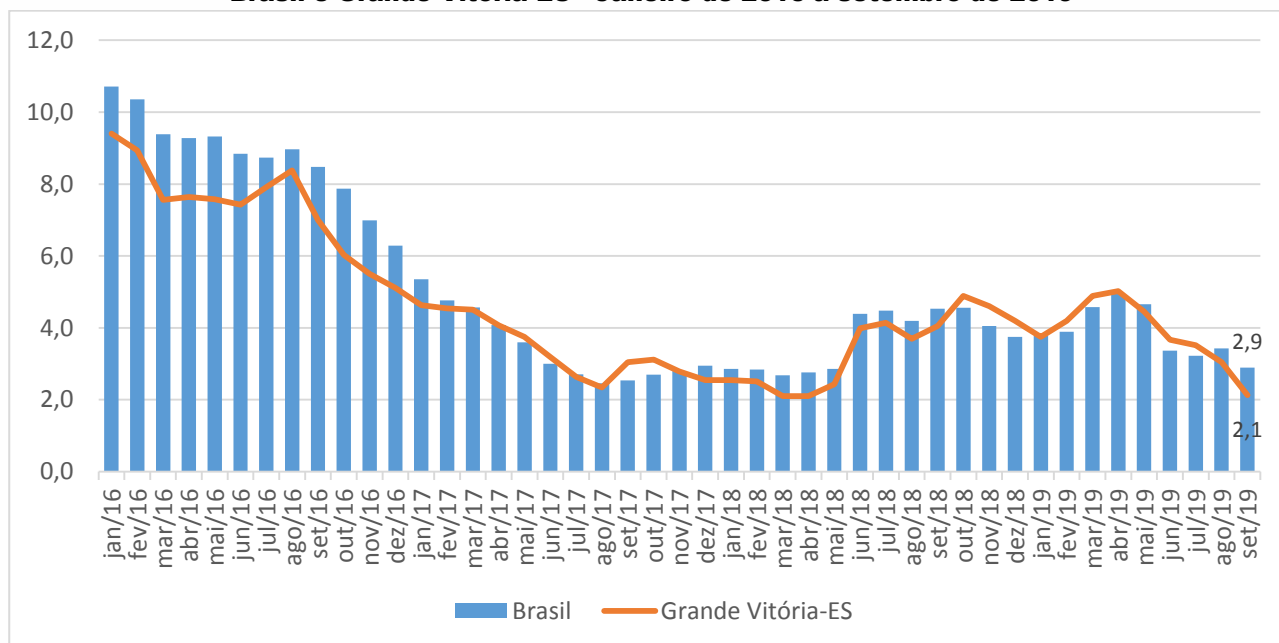
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



No acumulado do ano, 20 dos 170 produtos que tiveram elevação de preços registram aumento de dois dígitos na RMGV<sup>9</sup>: Alho (+53,18%), Banana-da-terra (+40,58%), Manga (+37,19%), Banana-prata (+27,97%), Cebola (+24,59%), Mamão (+19,87%), Batata-inglesa (+18,94%), Milho-verde em conserva (+18,04%), Frango inteiro (16,31%), Feijão - carioca (rajado) (+14,28%), Joia (+13,78%), Leite longa vida (+13,24%), Microcomputador (+12,81%), Linguíça (+12,79%), Ovo de galinha (12,51%), Mandioca (aipim) (12,40%), Peixe-pescada (10,52%), Ônibus urbano (10,51%), Peixe-dourado (10,24%) e Margarina (+10,03%). Em contrapartida, dos 73 produtos que ficaram mais baratos, apenas Tomate (-45,31%), Passagem aérea (-26,39%), Repolho (-23,59%), Farinha de mandioca (-16,36%), Televisor (-11,44%) e Assinatura de jornal (-10,44%) registraram variações de dois dígitos.

A baixa variação dos preços em nível nacional conjugada a deflação na RMGV acumulada no trimestre, intensificaram a desaceleração da inflação anualizada (acumulada em quatro trimestres), que foi de +2,1% na RMGV e +2,9% no Brasil, níveis abaixo do centro da meta estabelecida para inflação brasileira no ano (Tabela 9 e Gráfico 18).

**Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres  
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2016 a setembro de 2019**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços acumulados em quatro trimestres na RMGV foram *Alimentação e bebidas* (+5,0%), *Educação* (+4,6%) e *Artigos de residência* (+3,4%). No Brasil os grupos com maior inflação foram *Educação* (+4,7%), *Saúde e cuidados pessoais* (+4,2%), *Habitação* (+3,9%) e *Alimentação e bebidas* (3,6%), respectivamente (Tabela 9).

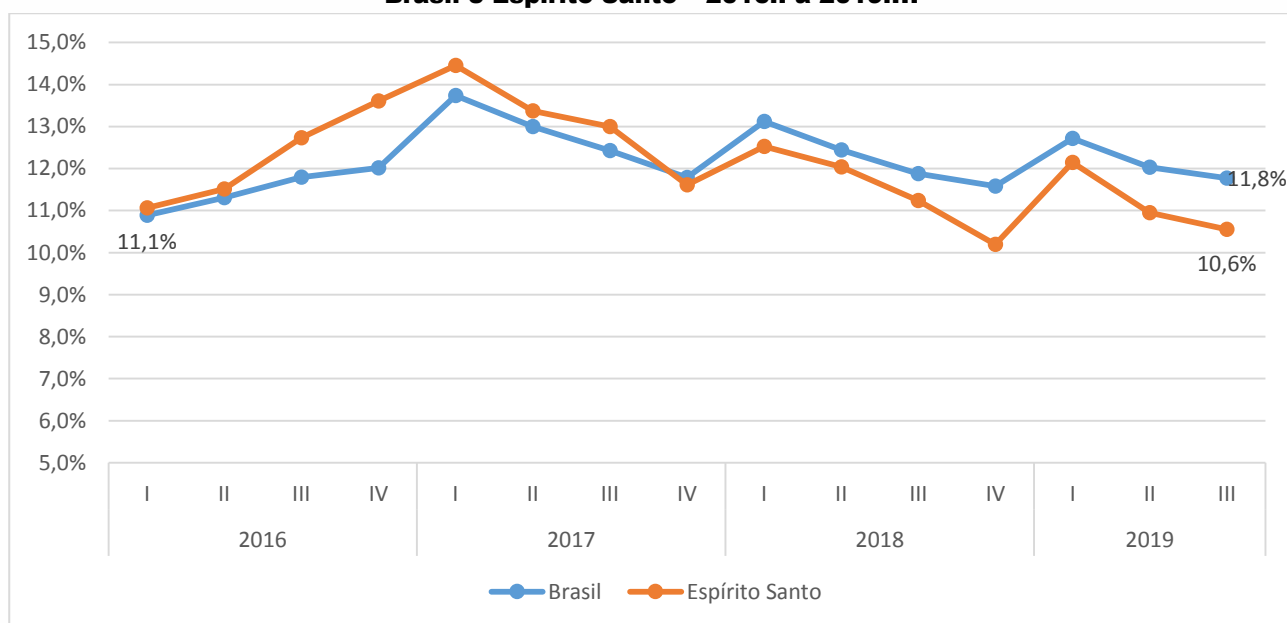
<sup>9</sup> Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços\\_Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)



# Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>10</sup> elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2019 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,6%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2018. Na média nacional, a taxa de desocupação também se manteve estável na comparação interanual, sendo estimada em 11,8% no 3º trimestre de 2019, permanecendo superior à estimada para o estado (Gráfico 19).

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)  
Brasil e Espírito Santo – 2016.I a 2019.III**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora o número de pessoas ocupadas no 3º trimestre de 2019 no estado, estimado em pouco mais de 1,93 milhão de pessoas, tenha crescido +2,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os efeitos do aumento da ocupação sobre a taxa de desocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (+2,1%), com a entrada de +45 mil pessoas no mercado de trabalho. Com o crescimento dos ocupados, o nível de ocupação, isto é, a participação dos ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar, no Espírito Santo, atingiu 59,4%, um acréscimo de +1,5 pontos percentuais na comparação com o 3º trimestre de 2019.

Tais resultados indicam que a geração de vagas de trabalho, apesar de em crescimento e em ritmo superior ao da força de trabalho, tem possibilitado um recuo lento e gradual dos desocupados. Ademais, cabe destacar que, embora em nível mais alto, a expansão dos ocupados foi puxado pelo crescimento do número de trabalhadores conta própria (+10,6%), em específico aqueles trabalhadores conta própria com CNPJ (+25,9%). Já em termos setoriais, observa-se que o aumento de ocupações em relação ao 3º trimestre de 2018 foi

<sup>10</sup> Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



impulsionado pela atividade “Indústria Geral” que cresceu +9,2% nessa base de comparação, responsável pelo acréscimo de mais 19 mil pessoas trabalhando.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no 3º trimestre de 2019 foi estimado em R\$ 2.158,00, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.97,93. No Espírito Santo, da mesma forma que o Brasil, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação com o 3º trimestre de 2018 mantendo-se estável estatisticamente. A massa de rendimento, da mesma forma, registrou estabilidade estatística interanual tanto no Espírito Santo quanto no Brasil.

**Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores  
Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil					
	2019:III	2019:III/2018:III			2019:III	2019:III/2018:III				
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação		
Pessoas em idade de trabalhar	3.247	13,0	0,4	→	171.158	1.424	0,8	↑		
1.1. Na força de trabalho	2.157	45,0	2,1	↑	106.315	1.533	1,5	↑		
1.1.1. Ocupadas	1.930	55,0	2,9	↑	93.801	1.468	1,6	↑		
1.1.1.1. Subocupadas	111	16,0	17,4	→	7.044	231	3,4	↑		
1.1.2. Desocupadas	228	-	10,0	-4,1	→	12.515	65	0,5	→	
1.2. Fora da Força de trabalho	1.090	-	32,0	-2,9	→	64.843	-	108	-0,2	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	86	-	1,0	-1,7	→	7.895	-	16	-0,2	→
1.2.1.1. Desalentadas	35	-	8,0	-18,9	→	4.703	-	31	-0,7	→

Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio.

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os empregos formais referentes ao terceiro trimestre de 2019, apresentaram saldo<sup>11</sup> negativo de -809 postos de trabalho no Espírito Santo e saldo positivo de +322.420 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 732.777 vínculos de emprego, valor -0,11% menor em comparação ao registrado no trimestre anterior (733.586). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.986.262 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,83% em relação ao trimestre anterior (38.663.842). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações foram positivas, sendo que o Estado variou em +2,19% e o País em +1,24% (Tabela 11).

<sup>11</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



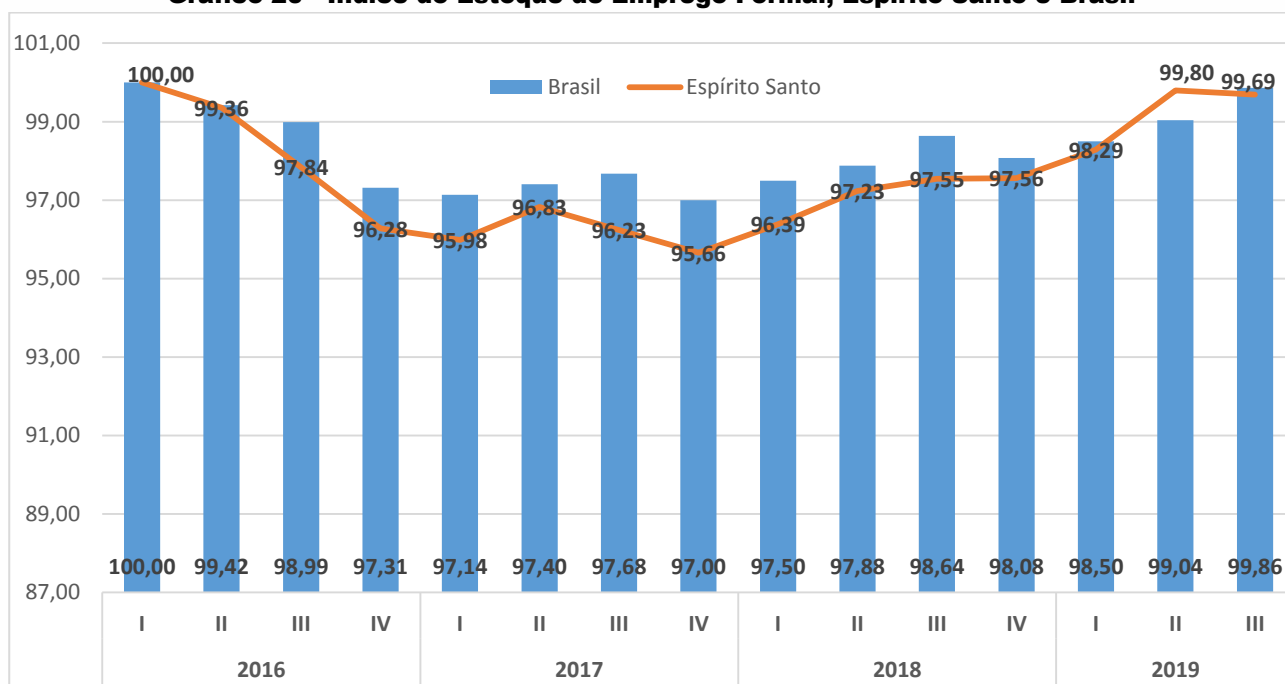
**Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil**

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2019:III	732.777	38.986.262
<b>SALDO</b>		
2019:III	-809	322.420
Acumulado no ano 2019	15.610	696.853
Acumulado em quatro trimestres	15.735	478.788
<b>ESTOQUE</b>		
2019-III/2019-II	↓ -0,11	↑ 0,83
Acumulado no ano (2019-III/2018-IV)	↑ 2,18	↑ 1,82
Acumulado em quatro trimestres (2019-III/2018-III)	↑ 2,19	↑ 1,24

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

**Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil**



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2016 - I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2016. No início da série, percebe-se uma tendência de queda do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que aquelas do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, e partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao quarto trimestre de 2018 com o estado apresentando o índice de 97,56%, mesmo tendo uma pequena queda em 2018: IV e o Brasil de 98,08%. Em 2019: II, ambos continuam a trajetória de crescimento,



mesmo sem alcançarem os patamares do início da série, com o Espírito Santo (99,80%) crescendo proporcionalmente mais que o Brasil (99,04%). No terceiro trimestre de 2019, enquanto o Brasil mantém a trajetória de crescimento dos vínculos, o Espírito Santo tem uma pequena queda (de 99,80% para 99,69%).

Setorialmente, observando-se as informações dentro do prazo<sup>12</sup>, quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do terceiro trimestre do ano anterior (+2.312) com o valor do terceiro trimestre de 2019 (-809), constata-se uma queda expressiva de postos de trabalho, causada principalmente pela performance no trimestre do setor *Agropecuária* (-4.655). No trimestre atual, cinco setores apresentaram crescimento de vínculos empregatícios, sendo aqueles que apresentaram acréscimos mais significativos foram Comércio (+1.561) e Serviços (+1.251) (Tabela 12).

Ainda na Tabela 12, quando se analisa os estoques acumulados em 4 trimestres, os maiores destaques estão novamente nos setores *Serviços* (+8.910) e *Comércio* (+4.499). No acumulado no ano, o setor que mais cresceu em postos de trabalho, também foi o de *Serviços*, com um crescimento de +8.900 vínculos, por outro lado, nesta mesma variação, o *Comércio* tem uma queda de -890 vínculos.

**Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, III Trimestres de 2019 e 2018**

Setores	Saldo				Estoque	
	2018:III	2019:III	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2018 - III	Sem Ajuste 2019 - III
Extrativa Mineral	-51	54	258	-27	10.805	10.778
Ind. Transformação	1.430	-263	3.123	327	115.582	115.909
Serv. Ind. Útil. Pub.	53	212	521	729	7.914	8.643
Construção Civil	2.223	1.058	2.913	1.917	43.356	45.273
Comércio	1.395	1.561	-890	4.499	179.614	184.113
Serviços	3.017	1.251	8.900	8.910	320.421	329.331
Administração Pública	42	-27	280	235	6.792	7.027
Agropecuária	-5.797	-4.655	505	-855	32.558	31.703
<b>Total</b>	<b>2.312</b>	<b>-809</b>	<b>15.610</b>	<b>15.735</b>	<b>717.042</b>	<b>732.777</b>

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13, mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do terceiro trimestre de 2019, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os terceiros trimestres de 2018 (+3.268) e 2019 (-637) apresenta também uma expressiva

<sup>12</sup> A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo correspondente ao mês corrente e “Com ajuste” incorporando as declarações recebidas fora do prazo, isto é que foram informadas com atraso.





queda de postos de trabalho. Repetindo o padrão da Tabela 12, três setores apresentaram números negativos, e o setor de Comércio foi o destaque dentre aqueles que obtiveram resultados positivos. No acumulado em quatro trimestres e no acumulado no ano, o destaque positivo acontece no setor de Serviços.

**Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, III Trimestres de 2019 e 2018**

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2018:III	2019:III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2018 - III	Com Ajuste 2019 - III
Extrativa Mineral	-54	51	261	-35	10.777	10.742
Ind. Transformação	1.457	-246	3.210	533	115.815	116.348
Serv. Ind. Útil. Pub.	55	217	611	880	7.942	8.822
Construção Civil	2.385	1.060	3.025	1.996	43.628	45.624
Comércio	1.484	1.640	-674	4.857	179.925	184.782
Serviços	3.236	1.321	10.038	10.390	321.753	332.143
Administração Pública	41	-10	290	63	6.839	6.902
Agropecuária	-5.339	-4.670	1.624	238	33.751	33.989
<b>Total</b>	<b>3.268</b>	<b>-637</b>	<b>18.385</b>	<b>18.922</b>	<b>720.430</b>	<b>739.352</b>

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo